

## 10592- Implantação da “Feira de Produtos da Nossa Terra” em Porto da Folha – SE

FREITAS, Marize Santos

Engenheira Agrônoma, Prefeitura Municipal de Porto da Folha – SE, [marizefreitas@hotmail.com](mailto:marizefreitas@hotmail.com)

### Resumo

A Feira Agroecológica da Agricultura Familiar de Porto da Folha denominada de “Feira de Produtos de Nossa Terra” foi inaugurada em junho de 2009, como resultado da parceria entre o Projeto Dom Hélder Câmara e a Prefeitura Municipal, sendo a primeira feira agroecológica do Alto Sertão Sergipano contendo 21 barracas, com uma diversidade de produtos e com incentivo de isenção de impostos, local e limpeza da área pela Prefeitura Municipal através da Lei nº 349/2009. A Secretaria Municipal de Agricultura apoiou totalmente a proposta e participou ativamente de todo o processo desde a elaboração do projeto, assessoria técnica até a implantação e gestão da feira. A assessoria técnica, também, contou com entidades vinculadas ao Projeto Dom Hélder e os agricultores receberam formação continuada, por meio dos “dias de aprendizagem”, além de acompanhamento na gestão e comercialização da feira, através da Associação Cultural Raízes Nordestinas.

**Palavras-chave:** agricultura familiar, feira agroecológica, sertão sergipano.

### Contexto

A experiência relatada teve início em 2008 e apoiou-se na intervenção do Projeto Dom Hélder Câmara (unidade local SERGIPE), uma iniciativa do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e do Fundo Internacional para o Desenvolvimento da Agricultura (FIDA) e, ainda, da Prefeitura Municipal de Porto da Folha – SE, através da Secretaria de Agricultura (SEAGRI), tendo como entidade executora a Associação Cultural Raízes Nordestinas (ACRaNE), visando mobilizar e organizar os agricultores familiares locais para participarem do processo de formação da feira agroecológica no município. Constituindo-se na criação de um espaço adequado e estratégico para a venda direta dos produtos dessas famílias, promovendo, por sua vez, melhoria na renda e fortalecendo a integração campo e cidade.

Segundo Montiel (2004), a feira agroecológica é caracterizada como um caminho possível para o desenvolvimento de processos de produção, comercialização e consumo de alimentos em bases socioeconômicas e ecologicamente sustentáveis.

Os trabalhos foram realizados no município com agricultores em processo de transição agroecológica, nas comunidades tradicionais do Quilombo do Mocambo e Indígena da Ilha de São Pedro (Xokós), além dos assentamentos rurais: Paulo Freire, José Unaldo de Oliveira, Ilha do Ouro e Nova Esperança, do município de Gararu e, na comunidade da Lagoa da Entrada, pertencente ao município de Monte Alegre de Sergipe.

### Descrição da Experiência

As discussões para implantação da I Feira Agroecológica do estado de SE iniciaram-se com a realização de uma oficina em agosto de 2008, que teve como objetivo a mobilização e organização dos agricultores familiares do Território do Alto Sertão Sergipano para a implantação desse projeto, sendo promovida pelo Projeto Dom Hélder

Câmara (unidade local SERGIPE) e com o apoio de representantes das Prefeituras Municipais, presidentes de associações comunitárias, técnicos e mobilizadores sociais de entidades ligadas e que prestam assistência técnica às comunidades assistidas pelo Projeto Dom Hélder Câmara, além de grupos produtivos organizados de mulheres, de jovens e representantes dos sindicatos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais dos municípios constituintes desse território. Como encaminhamentos dessa oficina ficaram definidos: o cadastramento de famílias em processo de transição agroecológica interessadas em participar deste projeto, realização de pesquisa de intenção de compra de produtos agroecológicos com a população local e promover um intercâmbio de conhecimento à unidades familiares agroecológicas e à feira agroecológica já implantada no município de Monteiro – PB. À princípio, apenas os agricultores familiares dos municípios de Monte de Alegre de Sergipe e Porto da Folha manifestaram interesse pelo projeto, onde foram cadastrados 33 (trinta e três) agricultores dos dois municípios, os quais constituíram o grupo de intercâmbio à Paraíba. Paralelamente, foi realizada a pesquisa de intenção de compra de produtos agroecológicos com a população dos dois municípios. Onde, constatou-se que, 99 % e 100 % das pessoas entrevistadas nesses municípios, respectivamente, tinham interesse em adquirir produtos agroecológicos se fossem o mesmo preço do convencional.

Após a realização dessas etapas, mensalmente, os agricultores, supervisores locais do Projeto Dom Hélder Câmara, representantes das prefeituras envolvidas no processo, técnicos, mobilizadores e parceiros reuniram-se com o objetivo de elaborar o projeto da feira agroecológica; pontuando aspectos como a infraestrutura total necessária, tais como: logística para os agricultores e seus produtos, local e dia da semana da feira, as formações dos agricultores denominadas de “dias de aprendizagem, plano de marketing e as parcerias que seriam firmadas para a implantação do projeto. Ao decorrer do processo, a maioria dos agricultores do município de Monte Alegre de Sergipe desistiram da participação no projeto em função de diversos fatores, sendo o principal o deslocamento para a feira semanal, onde apenas uma agricultora persistiu na intenção de participação.

Com a aprovação do projeto pelo comitê gestor do Projeto Dom Hélder Câmara para o município de Porto da Folha, foram executadas a partir daí várias oficinas primordiais para o desenvolvimento pleno do projeto, visando planejar a produção, a coordenação e o monitoramento das feiras, com a formação da comissão de agricultores feirantes, onde estes contribuíram efetivamente para as tomadas de decisões com relação à compra dos materiais necessários para a implantação da feira, além do monitoramento produtivo das unidades familiares e da produção escoada para o espaço de comercialização. Os agricultores agroecológicos que constituíram esse processo e que hoje, integram, permanentemente, o Grupo de Agricultores Feirantes pertencem às comunidades tradicionais do Quilombo do Mocambo, Xokós da Ilha de São Pedro, assentamentos Ilha do Ouro e José Unaldo de Oliveira, do município de Porto da Folha; uma agricultora do Assentamento Nova Esperança, do município de Gararu e, uma agricultora da Comunidade Lagoa da Entrada, do município de Monte Alegre, além de uma barraca da Federação das Associações Comunitárias dos Produtores Rurais de Porto da Folha (FEACOM). Ao total, foram 21 agricultores beneficiados com o projeto, que constituíram as 21 barracas, que foram padronizadas na cor vermelha e personalizadas, com a identificação de cada agricultor e seu lote de produção, ver figuras 1 e 2 em.



**Figura 1.** Barraca padronizada e identificada com a unidade familiar do agricultor



**Figura 2.** Feira de Produtos da Nossa Terra

A participação da Prefeitura Municipal de Porto da Folha efetivou-se com a contrapartida de enviar o projeto de lei Nº 349/2009 para a Câmara de Vereadores Municipal, cedendo o local para instalação da feira, que acontece semanalmente toda segunda-feira; sendo o dia e o local escolhidos pelos próprios agricultores durante as reuniões. A limpeza da área e o isolamento, sob guarda de agentes municipais foram outros pontos da contrapartida da prefeitura municipal, além da isenção de impostos, como forma de incentivar a produção de alimentos agroecológicos no município. Onde, o projeto de lei foi apresentado e aprovado por unanimidade pelos vereadores presentes, sendo sancionada a Lei Nº 349/2009.

O plano de marketing da feira foi concedido através da parceria com o SEBRAE-SE e constituiu na criação da logomarca da feira; que foi denominada e patenteada como **FEIRA DE PRODUTOS DA NOSSA TERRA**, além, da plotagem das barracas, placas de preços para venda dos produtos, elaboração de *folders*, convites, divulgação nos meios de comunicação locais e no estado, na confecção de *banners*, *outdoors* e uniformes para os feirantes, onde cada agricultor recebeu camisas, jalecos, bonés e bolsas ecologicamente corretas com a logomarca da feira para distribuir com os consumidores no momento da inauguração da feira, no intuito de diminuir o consumo de plástico, incentivar o consumo de produtos agroecológicos e cativar os consumidores para tornarem-se “amigos da feira”. Como meio de divulgação, também, ocorreu a criação de vinhetas por um cordelista do município, que foram usadas nas emissoras locais e em carros de som na sede do município principalmente durante a inauguração e nas “feiras animadas”.

Com as etapas fundamentais definidas, a feira foi inaugurada no dia 15 de junho de 2009, contando com a presença de autoridades da esfera federal, estadual e municipal, representantes de entidades parceiras de assistência técnica, organizações não-governamentais, além da sociedade civil, que prestigiou esse momento. O evento foi programado para ser, também, um espaço de cultura com a apresentação de grupos culturais do município e peças teatrais do grupo cultural Raízes Nordestinas, além da oferta de comidas típicas preparadas com produtos da feira agroecológica. Onde, esse

momento repete-se em datas comemorativas, promovendo-se as denominadas “Feiras Animadas”.

A comercialização dos produtos da feira agroecológica acontece permanentemente às segundas-feiras e inicia-se às 5 h da manhã, contando com uma variedade de produtos agrícolas, sendo os principais: bananas prata e maçã, mamão, macaxeira, milho, feijão de corda, manga, acerola, cenoura, beterraba, abóbora, abobrinha, jiló, quiabo, cebolinha, coentro, alface, rúcula, brócolis, agrião, couve, maracujá, tomate, pimentão, coco verde, “roletes” de cana-de-açúcar, limão, entre outros produtos à base de mel, como biscoitos, rosquinhas, pirulitos, balas, cosméticos e fármacos, bolos típicos de pubá e macaxeira e, tortas doces e salgadas que foram desenvolvidas com rúcula e cenoura pelas agricultoras.

A elaboração do regimento interno foi outra etapa importante para a consolidação do Projeto da Feira Agroecológica, onde os agricultores participaram efetivamente para a construção de todos os aspectos fundamentais para a organização da feira e do grupo de agricultores feirantes, definindo as obrigações de cada agricultor, seus direitos e deveres, o processo de inclusão e exclusão de agricultores, a criação de um fundo para manutenção dos materiais da feira e outras atividades que venham a surgir, além do domínio dos materiais adquiridos em benefício do grupo, com a assinatura do termo de responsabilidade.

Vale mencionar as atividades dos “dias de aprendizagem”, onde mensalmente os agricultores se reuniram para conhecer técnicas de produção agroecológica foram ministrados pelos extensionistas pertencentes ao quadro da prefeitura municipal e pelos técnicos das entidades parceiras ligadas ao projeto. Onde, foram discutidas produção de composto orgânico, biofertilizantes, adubação verde e extratos naturais utilizados no controle de pragas e doenças. Esses momentos serviram, ainda, para complementar as reuniões mensais que ocorriam, discutindo pontos que se apresentavam durante o processo.

Um dos grandes entraves à comercialização destes produtos inicialmente foi a falta de conhecimento e aceitação da comunidade local para o consumo de produtos agroecológicos, semelhante ao observado por Matias (2009), que comprova que a falta de conhecimento sobre as práticas agroecológicas torna necessária uma maior divulgação e sensibilização dos consumidores locais. Logo, os agricultores sentiram a necessidade de solicitar junto à Secretaria Municipal de Educação a divulgação com os alunos, professores e diretores das escolas municipais e estaduais da sede do município, onde foram realizadas palestras, informando da existência e objetivos da feira, os benefícios para a saúde do consumo desses produtos, para o meio ambiente e para a economia local do município e, principalmente, a valorização da agricultura familiar do município, com a entrega de panfletos explicativos. Constituindo-se em momentos bastante participativos e discutidos. Outra alternativa proposta foi a mudança de local da feira, que ficava em rua paralela à feira convencional, onde as pessoas não se deslocavam à este local por comodidade, já que na feira convencional encontram uma feira mais completa com todos os gêneros alimentícios, roupas, calçados e utilidades para o lar. Onde, com a mudança para um local mais integrado à feira livre municipal constatou-se que houve um aumento considerável nas vendas, chegando à aumento de 100 % sobre as vendas.

Uma etapa importantíssima consistiu na formação dos filhos dos agricultores para a autonomia das famílias e sustentabilidade do projeto, perante a gestão da feira, pois os mesmos foram capacitados com vistas à realizar o monitoramento da produção através de planilhas de entrada e saída dos produtos, com valores praticados. Além do planejamento de reuniões mensais, elaboração de ofícios e convites.

Por fim, em dezembro de 2010 , os agricultores receberam do Ministério da Agricultura e Pecuária no Estado (MAPA) as suas declarações de OCS's estando aptos à comercializarem seus produtos como "orgânicos". Convém destacar que, ovos e galinha de capoeira, mel e queijos de coalho eram produtos de expressiva comercialização na feira, que com a falta de adequação às normas da produção orgânica e de inspeção sanitária estadual passaram a ser vendidos em outros locais.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) para esses agricultores constituiu-se em mais um canal de escoamento da produção, onde o grupo entrega para as escolas municipais os produtos, garantindo para seus filhos, o consumo desses alimentos, com garantia de segurança alimentar e nutricional e valorizando a produção da agricultura familiar do município.

Hoje, a feira está com 2 anos de existência e verifica-se que, a aceitação da população é cada vez mais crescente, com uma comercialização expressiva, chegando ao ponto dos agricultores não retornarem com produtos para as propriedades e serem realizadas encomendas para entrega em domicílio.

## **Resultados**

A organização da feira agroecológica de Porto da Folha tornou possível a comercialização direta de produtos agroecológicos oriundos da agricultura familiar do município promovendo a oferta de produtos com preços justos. Essa proposta de prática organizativa geradora de renda promove uma melhoria na qualidade de vida dos produtores e consumidores, com uma maior diversidade de produtos, garantindo, a segurança alimentar e nutricional da população das famílias e da comunidade portofolhense. Conscientizando sobre desenvolvimento sustentável e a questão ambiental e, promovendo, ainda, uma melhor articulação das comunidades rurais tradicionais, como indígenas e quilombolas e de áreas de assentamento rurais.

Por conseguinte, a experiência proporcionou a interação dos agentes de assistência técnica e de mediadores de políticas públicas de forma a atuarem buscando a participação e construção de projetos demandados pelas populações rurais, sendo facilitadores na construção conjunta do processo de desenvolvimento de implantação de feira agroecológica condizente à realidade local do Alto Sertão Sergipano.

## **Referências**

MATIAS, Cintia Cândido. **Implantação da Feira Agroecológica da Agricultura Familiar no município de Cariacica – ES.** Rev. Bras. De Agroecologia/Nov. 2009. Vol. 4. Nº 2.

MONTIEL, M.S. **O contexto socioeconômico da agricultura ecológica: a evolução dos sistemas agroalimentares.** Universidade de Servilha, 2004.